

RELATÓRIO DE VISITAS A ESCOLAS DO CONCELHO DE CASCAIS

Entre 15 de Outubro e 19 de Novembro, visitámos 13 estabelecimentos de ensino do Município de Cascais - **7 EB1 e 6 EB2,3** - designadamente:

- **EB 1**
 - Talaíde
 - Abóboda
 - S.João do Estoril
 - Manique
 - Manuel Gaião (Alvide)
 - N° 1 Parede
- **N° 3 de Alcoitão**
- **EB 2+3**
 - Alapraia
 - Galiza
 - Alvide
 - Ibn Mucana (Alcabideche)
 - Santo António da Parede
 - Alcabideche

Foi nosso propósito contactar com a realidade vivenciada em cada escola pelo conjunto da comunidade: **alunos; professores; pessoal não docente; pais dos alunos.**

Detivemo-nos em particular nos aspectos referentes a: qualidade das refeições; condições das instalações; meios humanos (docentes e não docentes); meios técnicos de apoio às aulas; condições em que os alunos se apresentam na escola.

De cada visita elaborámos relatórios específicos, que ficam a acompanhar o presente, e que ilustrámos com fotos dos tópicos mais relevantes.

1. Alimentação Escolar

Verificámos a existência de situação de domínio de **dois fornecedores, da GERTAL, nas EB2,3 e da ITAU nas EB1.** No que respeita às seis escolas EB2,3, apenas uma mantém, desde sempre, confecção própria. Nas EB 1, das sete escolas, apenas uma é fornecida por IPSS.

Em termos de qualidade, variedade dos géneros e serviço de apoio humano nas cantinas, existe grande semelhança entre ambas as empresas dominantes. A **pouca variedade, má confecção e apresentação pouco apelativa** são as notas

preponderantes.

Em resultado, **muitos alunos das EB2,3 recusam a refeição**, ainda que esta tenha sido pré-paga.

Nas EB1, porque os alunos são acompanhados pelos professores e pelos não docentes, as **refeições são levantadas e consumidas**, apesar das deficiências.

São muito **poucos os estabelecimentos onde os professores consomem as refeições** que são servidas aos alunos.

Na generalidade das EB2,3, os conselhos directivos trataram de colocar aparelhos de **micro-ondas nos refeitórios** para os alunos aquecerem as refeições que trazem de casa.

Num caso (EB2,3 Galiza) há alunos que, face à pouca qualidade da refeição escolar, optaram por levar o almoço de casa, aos quais a ITAU e a escola negam a possibilidade de utilizar o refeitório para aí consumirem a refeição na companhia dos demais alunos.

Nas situações em que a confecção é da **responsabilidade directa da escola** (EB2,3 Alvide) **ou de IPSS** (EB1 Talaíde) as refeições apresentavam-se bem confeccionadas e apelativas, com **manifesto grau de satisfação** por parte dos alunos e dos corpos docentes, que também as consomem

Na EB 1 de Manique foi-nos manifestado descontentamento pela substituição do fornecimento, que era de uma IPSS (Ideia) e passou para a ITAU, com notória perda de qualidade.

Quanto aos **meios humanos** que aquelas empresas afectam ao serviço, **a regra é a do não cumprimento das cargas horárias contratadas, pelas quais se fazem pagar**.

Em vários casos, o pessoal ao serviço **nem sequer preenchia metade do tempo a que as concessionárias estão obrigadas** nos termos da tabela de dotações contratada.

Em quase todos os casos, as mulheres (não encontrámos homens !) são contratadas para servirem as necessidades da ITAU e da GERTAL através de **empresas de aluguer de mão-de-obra**, recebendo cerca de 2,5€ por hora e, por regra, executam em cada dia tempos de **trabalho que não lhes é retribuído**.

2. Instalações

Há **salas de aulas a funcionar em contentores** (EB2,3 de Santo António da Parede e Ibn Mucana).

Em diversas salas de aulas estão presentes **sinais de infiltrações de humidade** (Alcoitão e Manique), assinalando-se **uma onde chove** (São João do Estoril).

Existem extensões de **coberturas em fibrocimento, material considerado susceptível de causar diversos tipos de cancro** (Stº António da Parede e Alvide).

Os espaços de recreio apresentam-se, de modo geral, degradados e com poucos equipamentos que, nos casos da EB1 Manuel Gaião e EB1 Nº 3 de Alcoitão, não existem.

Em todos os casos, **os espaços dedicados a jogos usam pisos abrasivos**, responsáveis por lesões físicas constantes.

Na EB1 da Abóboda, as traves das balizas e as colunas de sustentação dos telheiros colocados pela Câmara apresentam **esquinas vivas, já causadoras de três graves acidentes**.

No edifício A da EB1 Manuel Gaião **não existe refeitório, obrigando os alunos a deslocar-se** cerca de duzentos metros para o edifício B, ao sol ou à chuva, atravessando uma via movimentada de trânsito automóvel.

3. Meios Pedagógicos

De modo geral as salas de aulas, em ambos os níveis de ensino, encontram-se **bem equipadas de meios tecnológicos**: computadores, quadros interactivos e internet.

Contudo, nalguns estabelecimentos existem computadores e quadros interactivos sem funcionar por **falta de assistência técnica e lâmpadas**.

Em quase todas as escolas **existem bibliotecas**, com excepção da EB1 Talaíde.

Quanto aos **Ginásios**, destaca-se pela excelência o da EB2,3 da Galiza e, em contraste, os péssimos exemplos da EB2,3 de Alapraia e da EB1 de Talaíde.

4. Meios Humanos

Em todas as EB2,3, não **estavam colocados todos os professores** necessários.

Nas EB1 estão ainda **por colocar professores para o ensino extra-curricular e ensino especial**.

Há falta de pessoal não docente em todas as escolas, com destaque para o Agrupamento Ibn Mucana, a necessitar de pelo menos mais 10 funcionários e da EB2,3 de Alapraia, com falta de pelo menos 6 funcionários.

A maioria do pessoal não docente é constituída por desempregados, colocados pelo IEFP, sem preparação específica, não vocacionados e que permanecem nas escolas por curtos períodos de tempo, não criando condições de confiança e de estabilidade ao cabal desempenho das tarefas.

5. População Escolar

No conjunto das escolas estão referenciadas **centenas de situações de carência alimentar**, sendo que, em algumas, as percentagens são mais elevadas e preocupantes, com destaque para as EB2,3 de Alcabideche e de Alvide e para a EB1 Manuel Gaião, em Alvide e para EB1 N° 3 de Alcoitão, com valores que rondam entre 60 a 80% da população escolar.

Professores das EB2,3 de Alvide e Alcabideche vêm-se na contingência de trazerem de casa bens alimentares, para doarem aos alunos que os levam para as suas famílias.

Nestas escolas **há registos de desmaios por fraqueza alimentar**.

Nas EB1 referenciadas com mais carências, os professores desviam o pão dos almoços para proporcionarem lanches aos alunos. Na generalidade, além do leite escolar, o pão é servido sem qualquer conteúdo a acompanhar.

Nas escolas com maior número de alunos carenciados, **muitos apresentam-se sem terem adquirido os necessários manuais escolares**, por falta de meios dos pais.

Na EB1 nº 3 de Alcoitão **boa parte dos alunos é forçada a deslocar-se a pé, ao sol ou à chuva, numa distância de quase dois quilómetros**, por lhes ter sido retirado o direito ao passe escolar.

Conclusões:

- 1. Na generalidade das escolas a alimentação servida aos alunos é de má qualidade, de baixo valor nutritivo e de deficiente confecção; responsáveis por elevada rejeição das refeições, apesar de os pais as terem antecipadamente pago.**
A quantidade de pessoal que as empresas colocam ao serviço das escolas nunca está de acordo com as dotações mínimas contratualmente acordadas e, em todos os casos, as trabalhadoras são forçadas a realizar mais trabalho do que aquele que lhes é pago.
- 2. Os edifícios carecem de obras de reparação, em alguns casos muito urgente para: retirada de coberturas de amianto; reparação de infiltrações de chuva; remoção de obstáculos perigosos para a integridade dos alunos; recuperação dos espaços de recreio; substituição de pisos abrasivos perigosos nos espaços de jogos.**
- 3. Impõe-se a colocação urgente dos professores em falta, assim como do pessoal não docente, que afecta a quase totalidade dos estabelecimentos.**
- 4. Adoptar, com carácter de urgência e após consulta aos órgãos directivos das escolas, medidas de apoio para os casos referenciados com carências alimentares e dificuldades familiares na aquisição dos manuais escolares.**
- 5. Sem o esforço e a dedicação dos professores e do pessoal não docente para minorar os efeitos desastrosos que a conjuntura económico-social coloca aos alunos e às famílias, é nossa convicção que os problemas que constactámos assumiriam expressões bem mais dramáticas. Tal atitude, só possível numa escola pública, não pode deixar de ser relevada e apoiada por todos os meios. Apoio e meios a que os poderes Central e Autárquico não podem continuar a eximir-se.**

Cascais, 24 de Novembro de 2014

O Vereador da CDU
Clemente Alves